

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 23/10/2001 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

No início da década de 1990 a área com café no Brasil era de aproximadamente 3,0 milhões de hectares. No Paraná, a área situava-se em torno de 430.000 hectares. Os baixos preços recebidos pelo produto provocaram um desestímulo no setor, com o "abandono" ou má condução dos cafezais, gerando baixas produtividades e queda na qualidade do produto, com conseqüente aumento dos custos de produção, agravando ainda mais o processo de descapitalização dos cafeicultores.

O preço recebido pelos cafeicultores paranaenses, no período analisado, era de US\$ 50,00/ saca de 60 kg, enquanto que o custo variável para produzir uma saca era de US\$ 62,00 e o custo total era de US\$ 90,00. A atividade estava no "vermelho" e medidas começaram a ser tomadas, a principal delas foi a erradicação dos cafezais. O período em questão foi um dos piores que cafeicultura, tanto estadual, como nacional e mundial atravessou. A saca foi negociada, no Paraná, em agosto de 1992, a US\$34,20, considerado o pior preço da história do comércio do café.

Com as severas geadas ocorridas em 1994, o processo de erradicação que já vinha ocorrendo acelerou-se ainda mais no Estado. Um novo modelo tecnológico começou a ser implantado - o café adensado.

A área de café adensado, que era de 600 hectares, em 1993, evolui para 45.000 hectares nesta safra, o que representa um crescimento de 7400 % no período. Porém, a área total com café decaiu. Estima-se que a área plantada no Estado gire em torno de 148 mil hectares, 66 % abaixo da área de 1990. Em 2000 o Paraná voltou a sofrer com as geadas. A quebra na produção foi de 85 % e cafezais chegaram a ser "dizimados".

A história volta a se repetir. Os cafeicultores que estavam diante de colher a primeira grande safra com parte do parque cafeeiro renovado foram surpreendidos com as severas geadas, colocando abaixo investimentos, cujo retorno demorarão mais algumas safras para recuperarem.

No contexto nacional, a área produtiva atual situa-se em torno de 2,2 milhões de hectares, 27 % menor que a do início dos anos 90.

Hoje a saca vem sendo cotada, em média, no Paraná, a R\$ 75,00, ou US\$ 27,40. Os custos de produção são o seguinte: para o **café adensado** o custo variável é de R\$ 76,00 por saca ou US\$ 28,00 e custo total de R\$ 95,00 ou US\$ 35,00; **café tradicional** o custo variável é de R\$ 118,00 ou US\$ 43,00 e custo total de R\$ 156,00 ou US\$57,00. Isto significa que a atividade não está gerando lucro, mas prejuízo. O produtor está "pagando" para produzir café. Outro fator que deve agravar ainda mais a situação atual da cafeicultura paranaense, bem como a brasileira, é o aumento do preço dos insumos, notadamente fertilizantes e agrotóxicos, cujos preços estão atrelados ao dólar.

Além das constantes desvalorizações da moeda brasileira frente ao dólar, a participação significativa do Brasil no contexto internacional acaba tornando o café brasileiro mais competitivo no mercado mundial, depreciando ainda mais as cotações do produto.

A tendência é de que esse ciclo de preços baixos ainda persista nas próximas safras, podendo ser pior do que o enfrentado na última década do século XX.